

Formulário de Resposta aos Recursos – CES P01 – ARTE

Questão	Justificativa	Conclusão	Alteração
TIPO 1: 26 TIPO 2: 39 TIPO 3: 36	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A questão propõe a compreensão do desenvolvimento das linguagens artísticas como um processo não linear, marcado por continuidades, rupturas e ressignificações ao longo do tempo. Nesse sentido, é necessário reconhecer as características estruturais de cada período artístico em consonância com seus contextos históricos e culturais.</p> <p>A proposição considerada correta descreve adequadamente o Barroco como um sistema visual fundamentado na teatralidade, na intensificação das emoções e em estratégias de persuasão simbólica. De fato, esse período artístico, especialmente entre os séculos XVII e XVIII, caracteriza-se pelo dinamismo compositivo, uso dramático da luz e da sombra (claro-escuro), além de uma forte carga expressiva voltada à comoção do observador, frequentemente associada aos ideais da Contrarreforma.</p> <p>As demais proposições apresentam inconsistências históricas e conceituais: a arte paleocristã rompeu com o naturalismo greco-romano ao adotar maior simbolismo; o Renascimento valorizou a racionalização do espaço por meio da perspectiva; o Neoclassicismo retomou explicitamente referências da Antiguidade clássica; e o Romantismo enfatizou a subjetividade e a expressão individual, não sua supressão.</p> <p>Referências: GOMBRICH, E. H. A História da Arte. HAUSER, Arnold. História Social da Arte.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

<p>TIPO 1: 27 TIPO 2: 26 TIPO 3: 34</p>	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>O enunciado descreve com precisão um projeto cultural idealizado por Ariano Suassuna na década de 1970, cujo propósito foi a construção de uma produção artística erudita fundamentada nas tradições populares nordestinas. Tal proposta caracteriza o Movimento Armorial, que buscou integrar elementos da cultura popular — como o romanceiro, a música de raiz, a literatura oral e as expressões visuais simbólicas — em uma estética refinada e nacionalmente representativa.</p> <p>O Movimento Armorial distingue-se justamente por essa síntese entre o erudito e o popular, tendo como eixo estruturante a valorização das matrizes culturais do sertão nordestino, em oposição a tendências de forte influência estrangeira ou massificada.</p> <p>As demais alternativas não correspondem à descrição apresentada: o Manguebeat está ligado à cena cultural pernambucana dos anos 1990; o movimento regionalista cearense não possui as características sistematizadas mencionadas; o modernismo brasileiro possui outra temporalidade e proposta estética; e o tropicalismo apresenta uma lógica híbrida distinta, marcada pela antropofagia cultural e pela cultura de massa.</p> <p>Referências: SUASSUNA, Ariano. O Movimento Armorial. GOMBRICH, E. H. A História da Arte.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	<p>INDEFERIDO</p>	<p>GABARITO MANTIDO</p>
<p>TIPO 1: 28 TIPO 2: 32 TIPO 3: 30</p>	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>O enunciado descreve um procedimento de análise de imagem baseado na identificação objetiva dos elementos visuais imediatamente perceptíveis, como formas, cores, personagens, objetos e organização espacial, sem a atribuição de significados simbólicos, culturais ou subjetivos. Tal abordagem</p>	<p>INDEFERIDO</p>	<p>GABARITO MANTIDO</p>

	<p>corresponde à leitura denotativa da imagem.</p> <p>A leitura denotativa caracteriza-se justamente pela descrição literal e direta do que está representado, priorizando os aspectos visíveis e concretos da composição, sem interpretações ou inferências. Trata-se de um nível inicial de análise imagética, fundamental para posteriores aprofundamentos interpretativos.</p> <p>As demais classificações não se aplicam ao caso: a leitura conotativa envolve atribuição de significados simbólicos; a iconográfica pressupõe identificação de temas e convenções culturais; a estética considera julgamentos de valor e sensibilidade; e a ideológica analisa discursos e relações de poder subjacentes à imagem.</p> <p>Referências: BARTHES, Roland. <i>A Retórica da Imagem</i>. JOLY, Martine. <i>Introdução à Análise da Imagem</i>.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 29 TIPO 2: 33 TIPO 3: 27	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A questão aborda a consolidação da Arte-Educação como campo de conhecimento, destacando disputas teóricas que superam visões reducionistas da arte como mera expressão subjetiva ou treinamento técnico. No cenário contemporâneo, a Arte-Educação compreende a produção artística como uma prática simbólica situada, que envolve dimensões históricas, culturais e sociais, articulando processos de criação, reflexão crítica e contextualização.</p> <p>Tal perspectiva está alinhada com abordagens contemporâneas que entendem a arte como linguagem e conhecimento, inserida em contextos culturais específicos e mediada por práticas pedagógicas que integram fazer artístico, apreciação e contextualização.</p> <p>As demais proposições apresentam equívocos conceituais, ao defenderem a dissociação da arte de sã contextos culturais, a existência de conteúdos fixos</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>e universais ou a limitação da experiência estética.</p> <p>Referências: BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte. EISNER, Elliot. The Arts and the Creation of Mind.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 30 TIPO 2: 27 TIPO 3: 33	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A questão trata da elaboração de projetos em arte no contexto escolar, com ênfase na articulação interdisciplinar conforme orientações da BNCC. Essa abordagem não se limita à simples justaposição de conteúdos, mas envolve a integração de diferentes linguagens artísticas a partir de problemas, investigações e processos criativos comuns, garantindo coerência entre objetivos, práticas e avaliação.</p> <p>A BNCC orienta o desenvolvimento de competências e habilidades de forma flexível, permitindo adaptações ao contexto escolar e incentivando práticas interdisciplinares que valorizem a investigação, a experimentação e a construção de sentido pelos estudantes.</p> <p>As demais alternativas incorrem em erros ao sugerirem rigidez curricular, ausência de avaliação processual ou prejuízo à especificidade das linguagens artísticas.</p> <p>Referências: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
TIPO 1: 31 TIPO 2: 40 TIPO 3: 31	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A produção artística nos Países Baixos no século XVII está profundamente</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>vinculada às transformações sociais, econômicas e religiosas da região, marcadas pela ascensão da burguesia urbana, pela ética protestante e pela descentralização do poder político. Nesse contexto, a arte deixa de depender majoritariamente de encomendas eclesiásticas ou estatais, passando a atender a um mercado diversificado.</p> <p>A predominância de cenas do cotidiano, paisagens e naturezas-mortas reflete justamente esse novo público consumidor, interessado em representações ligadas à vida doméstica, ao trabalho e à observação do mundo sensível. Tal configuração evidencia a consolidação de um mercado artístico dinâmico, voltado à burguesia, o que distingue a produção neerlandesa das tradições barrocas italianas e espanholas.</p> <p>As demais proposições apresentam inconsistências, ao atribuírem centralidade à Igreja Católica, ao absolutismo ou a academias rígidas, elementos que não correspondem ao contexto específico dos Países Baixos nesse período.</p> <p>Referências: GOMBRICH, E. H. <i>A História da Arte</i>. ALPERS, Svetlana. <i>A Arte de Descrever</i>. Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 32 TIPO 2: 38 TIPO 3: 40	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A tradução intersemiótica, conforme definida no campo da semiótica, refere-se à transposição de um sistema de signos para outro, implicando necessariamente processos de recriação e reinterpretação. Ao transformar um poema em uma instalação visual e sonora, o artista não realiza uma simples equivalência formal, mas reconstrói os sentidos a partir dos códigos específicos de cada linguagem.</p> <p>Cada linguagem artística possui estruturas próprias — visuais, sonoras, espaciais ou verbais —, o que torna inevitável a transformação semântica e formal durante o processo de tradução. Assim, a prática descrita envolve uma recriação significativa, na qual a interpretação do artista desempenha papel central.</p> <p>As demais alternativas apresentam equívocos ao pressupor fidelidade literal,</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>ausência de interpretação ou limitação do conceito a determinadas linguagens.</p> <p>Referências: JAKOBSON, Roman. <i>Aspectos Linguísticos da Tradução</i>. PLAZA, Julio. <i>Tradução Intersemiótica</i>. Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
<p>TIPO 1: 33 TIPO 2: 35 TIPO 3: 26</p>	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>As três assertivas apresentadas estão em consonância com os fundamentos teóricos e pedagógicos do jogo dramático no contexto educacional. Tal prática extrapola o campo estrito do ensino de teatro, articulando contribuições da psicologia do desenvolvimento, das pedagogias ativas e das abordagens socioconstrutivistas, sendo reconhecida como instrumento relevante na formação integral do sujeito.</p> <p>Além disso, o jogo dramático caracteriza-se como uma atividade lúdico-expressiva estruturada, que envolve improvisação, ação corporal e construção coletiva de significados, permitindo ao participante explorar situações reais e ficcionais.</p> <p>Por fim, distingue-se do teatro formal por privilegiar o processo criativo em detrimento do produto final, valorizando a experimentação, a escuta e a colaboração entre os participantes.</p> <p>Referências: SPOLIN, Viola. <i>Improvisação para o Teatro</i>. KOUDELA, Ingrid Dormien. <i>Jogos Teatrais</i>.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
<p>TIPO 1: 34 TIPO 2: 34 TIPO 3: 28</p>	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>A linguagem visual organiza-se a partir da articulação entre elementos fundamentais como ponto, linha, forma e volume, os quais estruturam a percepção e a construção de sentidos na composição artística. A linha, em especial, desempenha papel central na organização visual, contribuindo para a delimitação de formas, a criação de direções e a sugestão de volume.</p> <p>A disposição e o tratamento das linhas influenciam diretamente a leitura espacial da obra, podendo gerar efeitos de profundidade, movimento e tridimensionalidade, mesmo em superfícies bidimensionais.</p> <p>As demais proposições apresentam equívocos conceituais, ao restringirem o ritmo visual ao ponto, reduzirem a função da linha, ignorarem as diferenças perceptivas entre formas ou desconsiderarem o caráter perceptivo do volume.</p> <p>Referências: DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 35 TIPO 2: 37 TIPO 3: 39	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A vida musical urbana brasileira no século XIX foi marcada por intensos processos de circulação, hibridização e intercâmbio cultural, articulando diferentes matrizes musicais. Nesse contexto, o teatro musical, as bandas civis e militares, bem como a crescente difusão de partituras por meio da imprensa, desempenharam papel fundamental na consolidação de uma cultura musical urbana dinâmica.</p> <p>Esse cenário possibilitou a formação de uma gramática musical híbrida, na qual danças europeias (como a polca e a valsa), práticas afro-atlânticas e gêneros de canção (como a modinha e o lundu) foram reelaborados em novos modos de performance, escuta e circulação, refletindo as transformações sociais e urbanas do período.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>As demais alternativas incorrem em simplificações ou equívocos históricos, ao sugerirem homogeneização estatal, separação rígida entre práticas musicais, rupturas absolutas ou ausência de processos de hibridização cultural.</p> <p>Referências: TINHORÃO, José Ramos. História Social da Música Popular Brasileira. NAPOLITANO, Marcos. História & Música.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
<p>TIPO 1: 36 TIPO 2: 31 TIPO 3: 29</p>	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A história das danças amazônicas evidencia a permanência e a ressignificação de práticas corporais indígenas, africanas e mestiças ao longo do tempo. Ainda que a colonização portuguesa tenha promovido repressões culturais, não houve apagamento total das práticas rítmicas indígenas, as quais persistiram, transformaram-se e seguem presentes em diversas manifestações contemporâneas.</p> <p>As demais proposições estão corretas ao reconhecer a complexidade das danças indígenas pré-coloniais, a importância do Carimbó como prática social e cultural, a contribuição africana na formação de danças híbridas e a concepção integrada de corpo e espírito nas cosmologias indígenas.</p> <p>Referências: CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil Africano.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
<p>TIPO 1: 38 TIPO 2: 28 TIPO 3: 35</p>	<p>Questão 38</p> <p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>No ensino de Arte, a avaliação deve estar alinhada à natureza processual das práticas artísticas, considerando não apenas o resultado final, mas também os percursos criativos, as escolhas expressivas e as formas de engajamento dos estudantes ao longo do processo.</p> <p>Nesse sentido, é fundamental que a avaliação contemple registros, experimentações, reformulações e transformações ocorridas durante o desenvolvimento das atividades, valorizando o processo de aprendizagem e a construção de sentido, em consonância com abordagens contemporâneas da Arte-Educação.</p> <p>As demais proposições apresentam concepções reducionistas, ao priorizarem comparação de produtos finais, correção formal baseada em modelos ou critérios padronizados, desconsiderando a complexidade do fazer artístico.</p> <p>Referências: BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 39 TIPO 2: 29 TIPO 3: 38	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>O enunciado descreve o elemento da linguagem musical responsável por distinguir sons que possuem mesma altura, duração e intensidade, mas que se diferenciam pela qualidade sonora. Essa característica está diretamente relacionada ao espectro harmônico, ao modo de emissão (ataque) e às propriedades físicas da fonte sonora.</p> <p>Tal definição corresponde ao timbre, elemento fundamental para a identificação de diferentes instrumentos, vozes ou fontes sonoras, mesmo quando executam a mesma nota nas mesmas condições de duração e intensidade.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>As demais alternativas não se aplicam ao conceito descrito, pois se referem a outros aspectos da linguagem musical, como organização temporal, estrutura sonora ou notação.</p> <p>Referências: BENNETT, Roy. Elementos Básicos da Música. MED, Bohumil. Teoria da Música.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 40 TIPO 2: 30 TIPO 3: 37	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>O enunciado aborda conceitos fundamentais da teoria da cor no campo das artes visuais, exigindo a distinção entre propriedades cromáticas e sistemas de cor.</p> <p>A primeira afirmação está correta, pois o matiz refere-se à identidade da cor no espectro cromático, sendo o atributo que permite nomeá-la (como vermelho, azul ou verde).</p> <p>A segunda afirmação também está correta, uma vez que a saturação diz respeito ao grau de pureza ou intensidade da cor, diferenciando tonalidades mais vibrantes daquelas mais neutras ou acinzentadas.</p> <p>A terceira afirmação está incorreta, pois confunde sistemas cromáticos distintos: as cores-pigmento pertencem ao sistema subtrativo (e não aditivo), enquanto o sistema aditivo baseia-se na luz e tem como cores primárias o vermelho, o verde e o azul.</p> <p>Referências: DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. ITTEN, Johannes. A Arte da Cor.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

TIPO 1: 41 TIPO 2: 48 TIPO 3: 41	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A questão aborda a organização pedagógica da Companhia de Jesus no período colonial, destacando seu caráter sistemático, normativo e internacionalmente padronizado. Esse modelo educacional não se restringia à catequese, mas envolvia uma estrutura complexa de ensino, com definição de conteúdos, métodos didáticos, progressão curricular e hierarquia docente.</p> <p>O documento que consolidou essas diretrizes foi elaborado no final do século XVI e estabeleceu um padrão pedagógico uniforme para os colégios jesuítas em diferentes territórios. Esse instrumento normativo organizava o ensino em níveis, disciplinava práticas pedagógicas e orientava a formação intelectual segundo princípios humanistas e religiosos.</p> <p>As demais possibilidades referem-se a dispositivos administrativos ou legais de outros contextos históricos, não sendo responsáveis pela sistematização pedagógica da educação jesuítica.</p> <p>O conteúdo abordado na questão está plenamente previsto no EDITAL Nº 1/2026/SEGEP-GCP, uma vez que trata da organização pedagógica no contexto histórico da educação, especificamente vinculada à educação jesuítica. O edital contempla expressamente o eixo “História da Educação no Brasil; principais períodos e reformas educacionais”, no qual se insere o estudo do modelo educacional jesuítico e do Ratio Studiorum como marco estruturador das práticas pedagógicas no período colonial.</p> <p>Referências: SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira. Campinas: Autores Associados, 2003. AZEVEDO, Fernando de. A cultura brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1976.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
--	---	------------	------------------

	Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.		
TIPO 1: 42 TIPO 2: 45 TIPO 3: 43	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A Filosofia da Educação fundamentada no materialismo histórico-dialético, conforme desenvolvido por Karl Marx e apropriado no campo educacional por autores como Dermeval Saviani, compreende a educação como prática social historicamente situada, vinculada às relações materiais de produção e às contradições sociais.</p> <p>Nesse sentido, a educação não é neutra, nem pode ser reduzida à adaptação ao meio ou à formação abstrata do indivíduo. Ao contrário, ela deve possibilitar a apropriação crítica do conhecimento historicamente produzido, articulando teoria e prática (práxis), de modo que os sujeitos compreendam as condições concretas de sua existência e possam intervir na realidade social.</p> <p>As demais proposições apresentam concepções idealistas, tecnicistas ou liberal-individualistas, incompatíveis com o referencial materialista histórico-dialético.</p> <p>O tema tratado na questão está claramente contemplado no edital, ao discutir a educação sob a perspectiva do materialismo histórico-dialético. O conteúdo encontra-se previsto nos tópicos “Filosofia da Educação e Sociologia da Educação como fundamentos da prática pedagógica” e “educação e sociedade; função social da escola”, os quais abrangem diferentes concepções filosóficas sobre o papel da educação.</p> <p>Referências: MARX, Karl. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2007. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2011. LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.		
TIPO 1: 43 TIPO 2: 42 TIPO 3: 46	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A questão trata da metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica, formulada por Dermeval Saviani, que organiza o processo educativo em momentos articulados dialeticamente: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final.</p> <p>O estágio descrito no enunciado corresponde ao momento em que o aluno realiza uma síntese qualitativamente superior do conhecimento, incorporando criticamente os conteúdos aprendidos e transformando sua compreensão da realidade. Esse momento é denominado catarse, pois representa a superação do senso comum e a internalização crítica do saber sistematizado.</p> <p>As demais denominações não correspondem a esse estágio específico dentro da metodologia histórico-crítica.</p> <p>A questão encontra respaldo direto no conteúdo programático do edital, ao abordar conceitos da Pedagogia Histórico-Crítica. O EDITAL Nº 1/2026/SEGEP-GCP prevê explicitamente o estudo de “correntes pedagógicas e impactos na educação contemporânea”, bem como “teorias da aprendizagem”, sendo a Pedagogia Histórico-Crítica uma dessas correntes teóricas fundamentais no campo educacional.</p> <p>Referências: SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2011. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013. GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2005.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

TIPO 1: 44 TIPO 2: 44 TIPO 3: 44	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget estabelece que o conhecimento se constrói por meio de processos dinâmicos de reorganização das estruturas mentais. O conceito central que regula esse processo é a equilíbrio.</p> <p>A equilíbrio refere-se ao mecanismo pelo qual o sujeito busca superar desequilíbrios cognitivos decorrentes da interação com o meio, reorganizando suas estruturas mentais em níveis mais complexos e estáveis. Trata-se de um processo contínuo que articula assimilação e acomodação, promovendo o avanço do desenvolvimento cognitivo.</p> <p>As demais alternativas representam conceitos parciais ou inadequados para preencher ambas as lacunas, pois não expressam o princípio regulador global do desenvolvimento.</p> <p>A questão aborda conceitos centrais da teoria de Piaget, o que está expressamente previsto no edital. O EDITAL Nº 1/2026/SEGEP-GCP inclui “Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem; teorias da aprendizagem; contribuições de Piaget, Vygotsky e outros autores clássicos e contemporâneos”, sendo a equilíbrio um conceito fundamental da teoria piagetiana.</p> <p>Referências: PIAGET, Jean. A equilíbrio das estruturas cognitivas. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. COLL, César; MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
--	---	------------	------------------

TIPO 1: 45 TIPO 2: 50 TIPO 3: 42	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A avaliação processual caracteriza-se por acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem ao longo do tempo, valorizando registros contínuos, reflexão e acompanhamento formativo do estudante.</p> <p>Instrumentos como portfólio, diário reflexivo, observação sistemática e rubricas analíticas são compatíveis com essa perspectiva, pois permitem monitorar progressos, dificuldades e processos de construção do conhecimento.</p> <p>Por outro lado, a avaliação baseada exclusivamente em prova objetiva ao final de uma unidade, com caráter classificatório e pontual, não se configura como instrumento processual, pois não acompanha o percurso da aprendizagem, limitando-se a mensurar resultados em um momento específico.</p> <p>O conteúdo da questão está diretamente previsto no edital ao tratar dos instrumentos de avaliação da aprendizagem. O edital contempla expressamente “Avaliação da aprendizagem; conceitos, funções e instrumentos; avaliação diagnóstica, formativa e somativa; acompanhamento do desenvolvimento do estudante”, o que inclui a distinção entre instrumentos processuais e classificatórios.</p> <p>Referências: LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2011. HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001. PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999. Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
TIPO 1: 46 TIPO 2: 46 TIPO 3: 45	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>A afirmativa I está correta, pois o planejamento escolar envolve a articulação entre diferentes instrumentos institucionais, como o Projeto Político-Pedagógico, regimento, planos de curso e planos de aula, assegurando coerência entre princípios, objetivos e práticas.</p> <p>A afirmativa II também está correta, uma vez que a Lei nº 9.394/1996 estabelece a responsabilidade das instituições de ensino na elaboração e execução de sua proposta pedagógica, reforçando a autonomia escolar em consonância com as diretrizes do sistema educacional.</p> <p>A afirmativa III está correta, pois o planejamento pedagógico deve ser contínuo, flexível e sensível às necessidades dos estudantes, incorporando avaliações diagnósticas e ajustes metodológicos.</p> <p>Dessa forma, todas as afirmativas estão corretas.</p> <p>A temática da questão está plenamente prevista no edital, ao abordar planejamento escolar e fundamentos legais da educação. O EDITAL Nº 1/2026/SEGEP-GCP inclui “Planejamento escolar; planejamento pedagógico; organização curricular; objetivos de ensino; conteúdos; metodologias; avaliação” e também “Bases legais da educação brasileira; Lei nº 9.394/1996 (LDB)”, contemplando integralmente o conteúdo cobrado.</p> <p>Referências: BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola. Goiânia: Alternativa, 2004. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem. São Paulo: Libertad, 2000.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 47 TIPO 2: 49 TIPO 3: 49	Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo: O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), desenvolvido pelo Center	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>for Applied Special Technology, parte do princípio de que a variabilidade dos estudantes é a regra, e não a exceção, nos contextos educacionais.</p> <p>Essa abordagem rompe com modelos pedagógicos centrados em um “aluno padrão”, propondo a construção de ambientes flexíveis, acessíveis e responsivos às múltiplas formas de aprender. Assim, o foco desloca-se da adaptação do estudante ao currículo para a adaptação do currículo à diversidade dos estudantes.</p> <p>As demais proposições apresentam concepções incompatíveis com o DUA, ao priorizar homogeneização, centralização instrucional ou ausência de revisão estrutural.</p> <p>O conteúdo da questão está previsto no edital ao tratar de práticas pedagógicas inclusivas e diversidade educacional. O EDITAL Nº 1/2026/SEGEP-GCP prevê expressamente “Educação inclusiva; fundamentos teóricos e legais; políticas públicas; práticas pedagógicas inclusivas; atendimento educacional especializado; diversidade e equidade”, sendo o Desenho Universal para a Aprendizagem uma abordagem inserida nesse campo teórico-metodológico.</p> <p>Referências: CAST. Universal Design for Learning Guidelines version 2.2. Wakefield: CAST, 2018. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar. São Paulo: Moderna, 2003. BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 48 TIPO 2: 47 TIPO 3: 48	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um documento que expressa intencionalidade, posicionamento político e escolhas pedagógicas da instituição escolar. Portanto, não pode ser considerado neutro, ainda que sua</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>elaboração seja coletiva e participativa.</p> <p>A ideia de neutralidade contraria fundamentos teóricos da educação crítica, uma vez que toda prática educativa está inserida em contextos históricos, sociais e ideológicos. Assim, afirmar que o PPP é neutro constitui equívoco conceitual.</p> <p>As demais proposições estão corretas, pois reconhecem o caráter dinâmico, participativo, articulador e orientador do PPP.</p> <p>A questão encontra respaldo direto no edital ao abordar o Projeto Político-Pedagógico. O conteúdo está expressamente previsto no eixo “Projeto Político-Pedagógico; concepção; elaboração; implementação; avaliação; gestão democrática da escola”, abrangendo integralmente os aspectos conceituais e práticos cobrados.</p> <p>Referências: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola. Campinas: Papirus, 2003. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola. Goiânia: Alternativa, 2004. GADOTTI, Moacir. Projeto político-pedagógico: fundamentos para sua construção. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 49 TIPO 2: 41 TIPO 3: 50	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A primeira afirmativa está correta, pois a interdisciplinaridade não pressupõe a eliminação das disciplinas, mas sim a articulação entre elas. Trata-se de um princípio que busca superar a fragmentação do conhecimento por meio da integração de diferentes perspectivas epistemológicas, permitindo a compreensão de problemas complexos que não podem ser adequadamente analisados de forma isolada. Assim, preserva-se a especificidade dos campos disciplinares, ao mesmo tempo em que se promove diálogo e cooperação entre eles.</p>	DEFERIDO	ALTERADO PARA LETRA C

	<p>A segunda afirmativa também está correta, uma vez que a integração entre áreas do conhecimento pode ocorrer em diferentes níveis e formatos. Desde abordagens mais simples, como a articulação temática entre disciplinas, até modelos curriculares mais amplos organizados por áreas, como Linguagens, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, observa-se uma diversidade de estratégias adotadas em políticas educacionais contemporâneas. Esse movimento reflete tentativas de reorganizar o currículo em direção a maior coerência e integração.</p> <p>A terceira afirmativa está igualmente correta. A transversalidade surge como resposta crítica à fragmentação do saber produzida pela modernidade científica, especialmente sob influência do paradigma cartesiano-newtoniano, que enfatizou a divisão, a especialização e a análise isolada dos fenômenos. Nesse contexto, a transversalidade propõe a inserção de temas que atravessam diferentes áreas do conhecimento, promovendo articulação entre saberes e ampliando a compreensão da realidade.</p> <p>Dessa forma, todas as afirmativas são verdadeiras.</p> <p>O conteúdo da questão está claramente previsto no edital, ao tratar da interdisciplinaridade e integração entre áreas do conhecimento. O EDITAL Nº 1/2026/SEGEP-GCP inclui expressamente “Interdisciplinaridade, transversalidade e integração entre áreas do conhecimento; temas contemporâneos transversais”, contemplando integralmente o conteúdo abordado.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO DEFERIDO E GABARITO ALTERADO.</p>		
TIPO 1: 50 TIPO 2: 43 TIPO 3: 47	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define competências como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana. O termo “descriptor”, por sua vez, não</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

<p>corresponde a esse conceito central da BNCC, sendo utilizado em outros contextos avaliativos, como matrizes de avaliação.</p> <p>Assim, a afirmação que atribui à noção de “descriptor” esse papel conceitual está incorreta.</p> <p>As demais proposições estão corretas, pois refletem a natureza normativa da BNCC, seu processo de homologação, seu impacto pedagógico e os debates críticos que suscita.</p> <p>A temática da questão está plenamente prevista no edital, ao tratar da Base Nacional Comum Curricular. O EDITAL Nº 1/2026/SEGEP-GCP inclui expressamente “Base Nacional Comum Curricular (BNCC)”, além de mencionar sua articulação com o planejamento pedagógico e as diretrizes curriculares, abrangendo os fundamentos conceituais e normativos cobrados na questão.</p> <p>Referências: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017-2018. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
--	--	--